



Presidente do SEEB-Goiás, Sérgio Luiz da Costa (quarto da esquerda para a direita), assina a CCT. À sua esquerda, o presidente da Contec, Lourenço do Prado, e, à direita, Murilo Portugal, presidente da Fenaban

Direitos assegurados por mais dois anos

A garantia da manutenção dos direitos trabalhistas e aumento real de salários pelos próximos dois anos. Essas foram as principais conquistas obtidas pelos bancários brasileiros após uma longa e exaustiva negociação salarial em que, pela primeira vez, passaram a valer as regras estabelecidas pela reforma trabalhista de 2017.

O aumento real dos bancários este ano é de 1,31%. Com a divulgação da inflação oficial do mês de agosto em 0%, o índice para o período entre 1º de setembro de 2017 e 31 de agosto de 2018 que era projetado para 3,78%, após o encerramento do mês de agosto ficou efetivamente em 3,64%. O reajuste incide sobre vales refeição (vai para R\$ 35,18/dia) e alimentação (R\$ 609,87/mês), auxílio-creche (R\$ 468,42), a regra básica da PLR (valor fixo de R\$ 2.355,76 mais 90% do salário) e também na parcela adicional de PLR de R\$ 4.711,52.

Para 2019 já está garantido o aumento de 1% acima da inflação. Para Sérgio Luiz da Costa, presidente do Sindicato dos Bancários de Goiás,

os números são satisfatórios, tendo em vista as negociações anteriores em que foi preciso o uso da paralisação para se chegar a índices semelhantes.

De agora para frente, diante da nova legislação trabalhista, o negociado prevalece sobre o legislado, o que significa que todos os direitos obtidos em diversos anos de luta deixaram de integrar o patrimônio dos trabalhadores. Assim, o foco principal da negociação passou a ser, neste ano, a garantia de que as conquistas sejam preservadas. "Conseguimos uma grande vitória, mantendo conquistas históricas relativas à saúde dos bancários, auxílios e outras tão importantes quanto o reajuste salarial", destacou Sérgio.

Embora a negociação te-

nha sido diferente em função da reforma, a categoria manteve a tradição de ouvir as bases para a elaboração de uma minuta de reivindicações consistente e justa. Após ouvir os bancários por meio de pesquisa, o Sindicato de Goiás levou suas propostas no 6º Encontro interestadual Goiás e Tocantins no início de maio, em Goiânia. Depois, durante o encontro nacional, no final de maio, em São Paulo, as propostas de todo o país foram unificadas, culminando na entrega da minuta nacional à Fenaban e as específicas aos bancos oficiais, ainda no mês de junho, quando começaram as negociações, e as assembleias que autorizaram a assinatura dos acordos e convenção no final de agosto.

LEIA TAMBÉM...

Editorial
Página 2

Mais negociação salarial
Páginas 2, 3 e 4

Clube dos Bancários - Página 4


CAMPANHA SALARIAL

Contribuição Negocial vai garantir futuros benefícios dos trabalhadores

A Convenção Coletiva de Trabalho e os acordos coletivos de trabalho assinados com as instituições financeiras exercitaram o princípio do negociado sobre o legislado, conforme a nova legislação trabalhista vigente.

Todos os bancários, sindicalizados ou não, são beneficiários dos instrumentos coletivos de trabalho, que asseguram vantagens iguais para todos os bancários, sem nenhum direito a menos. Até mesmo os que têm vencimentos acima de R\$ 11.291,60, denominados hipersuficientes pela nova legislação trabalhista, fazem jus aos benefícios negociados para a categoria por força das negociações.



A Contribuição Negocial faz parte da Convenção Coletiva de Trabalho nacional, democraticamente discutida e aprovada pelas respectivas assembleias,

sendo, portanto, devida por todos os integrantes da categoria, por se tratar de decisões soberanas da classe.

A autorização para des-

conto é de natureza coletiva, obedecendo ao princípio do negociado sobre o legislado, que passou a vigorar nas relações de trabalho.

O valor da contribuição é equivalente a 1,5% da remuneração de setembro, com teto mínimo de R\$ 50 e máximo de R\$ 250. Esse mesmo percentual também se aplica sobre a PLR, porém com teto máximo de R\$ 210.

Com a Contribuição Negocial os sindicatos, federações, confederações e as centrais sindicais têm mais fôlego financeiro para dar continuidade às suas lutas, que não se encerraram com o fim da Campanha Salarial e assinaturas de CCT/Acordos.

EDITORIAL

Sergio Luiz da Costa, Presidente

Manter para avançar

Uma palavrinha esquisita vinha tirando o sono de muitos bancários brasileiros: a ultratividade. Essa figura jurídica passou a atormentar a categoria com o advento da famigerada reforma trabalhista que praticamente rasgou a Consolidação das Leis do Trabalho, ao considerar o negociado mais importante do que o legislado.

Na legislação que vigorava até o ano passado, as conquistas trabalhistas históricas, obtidas a duras penas por bancários que nos antecederam, e até as mais recentes, que tiveram nossa participação direta, eram considerados "direitos adquiridos". As lutas de então eram por avanços, por novas conquistas.

Com a ultratividade, tudo que está descrito nos instrumentos coletivos de trabalho agora tem prazo de validade, encerrando, no caso dos bancários, no dia 31 de agosto de cada ano. E aí é preciso negociar novamente as cláusulas sociais, que possibilitam o pagamento dos auxílios saúde, alimentação, creche etc., e as cláusulas econômicas, relativas a gratificações de funções e outros benefícios. Nada mais estaria garantido a partir de 1º de setembro.

Por isso o foco da negociação deste ano foi a manutenção do que já estava conquistado.

Essa situação, que é nova para todos nós, foi tão estranha que no início das negociações, nos deparamos com uma vasta gama de reivindicações – vejam só – dos banqueiros, que queriam retirar várias dessas cláusulas.

No Banco do Brasil, por exemplo, vieram com a esdrúxula ideia de possibilitar descomissionamentos das gerências médias quando desejassem, sendo que atualmente isso somente ocorre após três avaliações negativas semestrais, o que significa pelo menos um ano e meio para que as ad-

versidades sejam corrigidas. Na negociação, conseguimos evitar essa e diversas outras mudanças nos instrumentos coletivos de trabalho que visavam enfraquecer a categoria.

Portanto, além do reajuste que garantiu a correção acima da inflação, precisamos enaltecer o resultado da negociação principalmente no que diz respeito à garantia das nossas conquistas. Elas significam muito para a categoria e retirá-las seria mexer não somente com o que consideramos direito adquirido, mas nossa própria dignidade. E isso seria inaceitável.

Também foi importante estendermos essa garantia para dois anos, o que nos dá tempo de avaliar nossas estratégias e nos prepararmos para a próxima negociação.

Com fôlego renovado, vamos continuar unidos e fortalecidos para enfrentar os próximos desafios.



EXPEDIENTE

Sindicato dos Bancários no Estado de Goiás (SEEB-GO)

Rua 4 nº 987 - Centro, Goiânia-GO.
Fones: (62) 3216-6500 (Geral);
(62) 3205-1727 (Clube dos Bancários)
(62) 9 9997-6251 (WhatsApp)

Presidente: Sergio Luiz da Costa

www.bancariosgo.org.br
sindicato@bancariosgo.org.br

twitter.com/bancariosgo
facebook.com/bancariosgo



O informativo ÚLTIMAS é de responsabilidade da Diretoria do Sindicato dos Bancários no Estado de Goiás

Edição, Coordenação e Distribuição: Depto. de Comunicação

CAMPANHA SALARIAL

Assembleias dos bancos privados, BB, Caixa e BRB aprovaram instrumentos coletivos

Em Goiás não foi diferente do que ocorreu no restante do país. Os bancários dos bancos privados, do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e do Banco BRB, em assembleias gerais promovidas pelo SEEB-Goiás, analisaram as propostas do patronato e concluíram pela aceitação. Veja fotos das quatro assembleias realizadas.



BRB



Bancos privados



Banco do Brasil



Caixa




CAMPANHA SALARIAL

Validade até 2020

Os instrumentos assinados este ano para os bancários das instituições públicas e privadas em todo o Brasil vão valer por dois anos, até 31 de agosto de 2020. Essa vigência prolongada, já experimentada na última negociação, em 2016/2017, é vantajosa diante do atual cenário de retirada de direitos, porque garante, pelo menos até lá, as conquistas atuais.

As eleições gerais estão chegando e a expectativa é que possamos retomar os debates com os próximos governantes e congressistas para a ampliação dos direitos dos trabalhadores.

Veja algumas das garantias...

- PLR integral para bancárias em licença-maternidade, ou adotantes, e para os afastados por doença ou acidente;
- Cláusula de gratificação de função, que prevê 55% de comissionamento;
- Manutenção de três ciclos avaliatórios para descomissionamentos no BB;
- Proibição da divulgação de ranking individual;
- Salário substituto e a cláusula do vale-transporte, com 4% de desconto sobre o salário base;
- Prazo de 30 dias para apresentação de recibo para reembolso do auxílio-creche;
- Adicional de insalubridade e periculosidade;
- Saúde-Caixa.

... e alguns avanços

- Direito a parcelar em até três vezes o adiantamento de férias que atualmente é descontado integralmente no mês posterior ao descanso;
- Garantia da realização do terceiro Censo da Diversidade, levantamentos já realizados nos anos de 2009 e 2014, fundamentais para traçar o perfil da categoria e ajudar na promoção da igualdade de oportunidades;
- Bancário demitido não precisará mais requerer o pagamento da PLR proporcional se tiver conta corrente ativa no banco; os demais terão prazo para solicitar o pagamento.


CLUBE DOS BANCÁRIOS

Dia do Bancário com esporte e confraternização

O Dia Nacional do Bancário (28/agosto) este ano foi comemorado no dia 25, sábado, no Clube dos Bancários. Dentre as atrações, a final do Campeonato Bancário de Futebol Sete Soçaite (ver matéria nesta página), entrega

de premiações às equipes e atletas vencedores e uma confraternização no bosque.

HEPTA - O Bradesco T-9 é heptacampeão bancário de futebol. A conquista deste ano foi obtida após a vitória sobre o BCN pelo placar de

5 a 3. A final foi no dia 25 de agosto, no Clube dos Bancários.



Bradesco T-9 foi o grande campeão do torneio



Time do BCN ficou com a segunda colocação



O Campeonato Bancário de Futebol Sete Soçaite teve em 2018 a participação de oito equipes. Além dos finalistas, o torneio esportivo contou com os times do Santander, Banco Itaú, Sicoob, Santander Praça do Avião, Bradesco Campinas e Sicoob CrediSGPA.